



CLIMA, POBREZA E DESIGUALDADE: TRÊS CRISES QUE JÁ NÃO PODEM SER SEPARADAS



CLIMA, POBREZA E
DESIGUALDADE:

TRÊS CRISES QUE JÁ
NÃO PODEM SER
SEPARADAS

VIDA ASSOCIATIVA

VOLUNTARIADO

A justiça climática lembra-nos que as soluções devem ser construídas com aqueles que mais sentem os impactos da mudança. A crise é global, mas as respostas começam muitas vezes ao nível local — nas comunidades, nas parcerias e na cooperação entre pessoas e organizações.

Lutar contra as alterações climáticas é, em última análise, defender a dignidade humana e garantir que todas as pessoas têm oportunidade de construir um futuro mais seguro e sustentável.



CLIMA, POBREZA E DESIGUALDADE: TRÊS CRISES QUE JÁ NÃO PODEM SER SEPARADAS

Durante muito tempo, as alterações climáticas foram vistas sobretudo como uma questão ambiental, ligada à proteção da natureza e à redução das emissões de gases com efeito de estufa. Hoje sabemos que esta visão é limitada. A crise climática é também uma crise social, económica e humana, com impactos profundos na vida das pessoas, sobretudo das comunidades mais vulneráveis.

As populações que menos contribuíram para o aquecimento global são frequentemente as primeiras a sofrer as suas consequências. Agricultores que perdem colheitas devido à seca, famílias afetadas por cheias, comunidades costeiras ameaçadas pela subida do nível do mar ou populações confrontadas com a escassez de água enfrentam desafios cada vez mais complexos. A crise climática tornou-se uma questão de justiça.

O impacto desigual das alterações climáticas

Os efeitos das alterações climáticas não atingem todas as pessoas da mesma forma. Quem dispõe de mais recursos económicos, acesso a serviços e melhores condições de habitação tem, geralmente, maior capacidade de adaptação e recuperação. Já as comunidades em situação de pobreza enfrentam maiores dificuldades para responder a fenómenos extremos.

Em muitos países, milhões de pessoas dependem diretamente dos recursos naturais para sobreviver. A agricultura familiar, a pesca e a criação de animais estão fortemente ligadas às condições climáticas. Quando os padrões de chuva mudam ou os períodos de seca se prolongam, não está apenas em causa uma produção agrícola: estão em risco rendimentos, alimentação, educação e saúde.

Segurança alimentar e acesso à água

A crise climática ameaça um dos direitos humanos fundamentais: o direito à alimentação. A perda de colheitas pode obrigar famílias a reduzir o consumo de alimentos, abandonar atividades económicas ou retirar crianças da escola para ajudar na sobrevivência familiar.

Por isso, muitas organizações de desenvolvimento trabalham com comunidades na criação de soluções mais resilientes, como práticas agrícolas sustentáveis, melhor gestão da água e valorização dos conhecimentos locais. A resposta não passa apenas por reagir às crises, mas por fortalecer a capacidade das populações para enfrentarem os desafios futuros.

A água é outro exemplo claro desta ligação entre clima e desigualdade. A sua escassez tem consequências diretas na saúde, na educação e na qualidade de vida. Em muitas comunidades, são mulheres e crianças que assumem a responsabilidade pela recolha de água, percorrendo longas distâncias e perdendo oportunidades de aprendizagem e participação económica.

Migrações e respostas locais

As alterações climáticas contribuem também para o aumento das deslocações de populações. Quando uma comunidade deixa de conseguir garantir segurança alimentar, acesso à água ou proteção contra fenómenos extremos, algumas famílias são obrigadas a

procurar novos lugares para viver. Embora a migração tenha múltiplas causas, o clima pode agravar situações de vulnerabilidade já existentes.

Perante estes desafios, é essencial reconhecer o papel das comunidades como agentes de mudança. As pessoas afetadas pelas alterações climáticas não devem ser vistas apenas como beneficiárias de apoio, mas como protagonistas na construção de soluções.

As ONGD têm um papel fundamental neste processo: apoiar iniciativas locais, fortalecer capacidades, promover direitos e contribuir para políticas mais justas e sustentáveis.

Um compromisso com a justiça climática

Enfrentar a crise climática implica repensar modelos de desenvolvimento e garantir que a transição para um futuro sustentável não aumenta as desigualdades existentes. Não basta proteger o planeta; é necessário proteger também as pessoas.

A justiça climática lembra-nos que as soluções devem ser construídas com aqueles que mais sentem os impactos da mudança. A crise é global, mas as respostas começam muitas vezes ao nível local — nas comunidades, nas parcerias e na cooperação entre pessoas e organizações.

Lutar contra as alterações climáticas é, em última análise, defender a dignidade humana e garantir que todas as pessoas têm oportunidade de construir um futuro mais seguro e sustentável.

VIDA ASSOCIATIVA

- No dia 8 de Junho comemorou-se no Salão Nobre da Junta de Freguesia do Lumiar o Dia Internacional dos Oceanos, com uma palestra da mergulhadora Sónia Sousa Hell, fundadora do projecto de Literacia do Oceano Quando +1 é = -1. Esta palestra foi muito concorrida sobretudo pela população escolar presente.



- Nos dias 15 e 19 de Junho, demos formação a 23 monitores para as colónias de Campo/Praia, da Junta de Freguesia de Santa Clara.



- O Grupo de Segurança e Acessibilidades do Lumiar, do qual a SOCIAL GENERATION é integrante, realizou mais duas acções do projecto Traça o Teu Caminho, nos dias 16 e 19, nas Quintas das Conchas e dos Lilás. No primeiro dia houve interacção entre jovens e idosos, em equipas mistas; o segundo dia foi exclusivamente para jovens. Estas acções consistiram em percursos pedestres de orientação.



- No dia 17 de Junho foi assinado um Protocolo de Cooperação e Parceria entre a Social Generation e os Inválidos do Comércio. Este protocolo vai permitir aos residentes 65+ das Freguesias do Lumiar e de Santa Clara que lhes seja possível proporcionar a partir de Outubro aulas de ginástica nas instalações dos Inválidos do Comércio.



- Nos dias 23 e 24 recebemos em estágio alunos do 1.º Ano B do Curso de Licenciatura em Enfermagem, Unidade Curricular de Formação Cruz Vermelha da, Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa. O objectivo deste estágio era desenvolver actividades na comunidade. No primeiro dia, foram realizados rastreios de indicadores básicos de saúde em 32 pessoas, na Quinta da Alfarrobeira, em São Domingos de Benfica. À Junta de Freguesia, os nossos agradecimentos pela disponibilidade e pela amabilidade com que nos recebeu.



No segundo dia, estivemos no Campo das Amoreiras, na actividade “Marchas Vintage”, actividade que contou com a participação de 200 elementos dos vários Centros de Dia território de Santa Clara e que foram realizadas pela respectiva Junta de Freguesia.



- No dia 29 de Junho, a convite do Sr. Presidente da Unidade de Proximidade Norte da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, reunimos nas suas instalações para apresentar a SOCIAL GENERATION.

REUNIÕES DOS GRUPOS COMUNITÁRIOS

Durante o mês de Junho integrámos as seguintes reuniões e actividades:

- Grupo de Prevenção e Segurança da Alta de Lisboa;
- Grupo Comunitário da Alta de Lisboa;
- Reunião do Grupo de Envelhecimento do Lumiar;
- Grupo de Segurança e Acessibilidades do Lumiar;
- Grupo de Segurança Ameixoeira/Galinheiras;
- Grupo de Emergência Social de Santa Clara;
- Grupo de Saúde do Lumiar;
- Grupo de Prevenção e Segurança da Ameixoeira/Galinheiras.
-



CONSIGNAÇÃO DO IRS 2025

Um pequeno gesto para si, um grande passo para quem precisa.

No Modelo 3, no quadro 11 (Consignação do IRS), e nas entidades beneficiárias, escolha o campo 1101 (Instituições Particulares de Solidariedade Social...) e inscreva o nosso **NIF 516 210 742**, não esquecendo de marcar o quadradinho do IRS ou do IVA, conforme seja o seu caso.





APADRINHAMENTO

Apadrinhe uma criança na Guiné-Bissau. Dê hoje a oportunidade que transforma o amanhã. Inscrições abertas. Saiba mais em <https://social-generation.org/programa-apadrinhamento/>

Programa de Apadrinhamento
Gostaria de apadrinhar uma criança? Conosco é possível!

Desde o início do nosso programa, já foram apadrinhadas várias crianças que são acompanhadas pelos seus padrinhos e/ou madrinhas.

As crianças a apadrinhar vivem em Bissau, cidade com a qual mantemos um contacto diário e ativo desde 2020.

São muitas as crianças que precisam de apoio e a sua ajuda será fundamental para apoiar a sua educação e desenvolvimento!

Torne uma criança feliz!

QUOTIZAÇÃO

As quotas, agora também podem ser pagas através de MB Way, utilizando o n.º **+351 928 485 500**. As quotas relativas ao



O 1.º semestre e o 2.º trimestre já se encontram a pagamento.



CAMPANHA DE ANGARIAÇÃO DE SÓCIOS



Com esta campanha pretendemos angariar cerca de 20 novos sócios.

Cada sócio contribuirá com apenas 1,25€ por semana, mas o impacto será enorme.

O seu apoio permite-nos chegar a mais pessoas vulneráveis, garantindo a sua sustentabilidade a longo prazo.

Convidamo-lo a fazer parte desta mudança.

VOLUNTARIADO

Esperamos contar consigo para fazer a diferença! Seja voluntário e ajude a transformar vidas, gerando um impacto positivo na comunidade.

O seu tempo, talento e dedicação podem trazer esperança a quem mais necessita. Cada gesto, por mais pequeno que pareça, faz toda a diferença.

Junte-se a nós e faça parte de uma equipa que acredita no poder da solidariedade e na força do colectivo.

Juntos, podemos construir um futuro mais justo e inclusivo para todos.

O momento de agir é agora — precisamos de si! Venha fazer parte da mudança

Inscriba-se aqui

